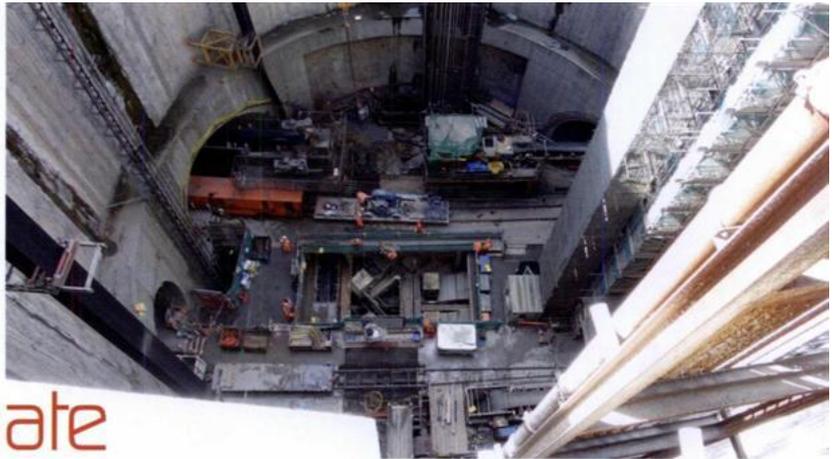




## NOTÍCIAS



# Lisboa debate a climatização na indústria

'A climatização na indústria' é o tema da edição de 2015 das Jornadas de Engenharia da Climatização, que terão lugar a 22 de Outubro. O evento realiza-se no auditório da sede da Ordem dos Engenheiros (OE), em Lisboa. As Jornadas são organizadas pela Comissão Executiva da Especialização em Engenharia da Climatização da OE.

Texto e Entrevista\_Ana Clara

«Reflectir sobre os desafios que se colocam num tempo em que se perspectivam novas políticas de incentivos para a indústria no âmbito da reindustrialização da Europa» é um dos intentos da iniciativa que conta com O Instalador como *media partner*.

Na primeira parte da sessão, durante a manhã, «serão apresentados casos e

experiências em indústrias diversas e um estudo em desenvolvimento, perspectivando-se a sua aplicação no âmbito da centralização e distribuição urbana de calor e frio, que poderá ser extensivo a parques industriais dentro da óptica de obtenção de níveis elevados de eficiência energética».

Na parte da tarde destaque para a aplicação das Renováveis na Indústria, «em linha

com um dos objectivos do programa "Europa 2020", que entre outros, visa reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou mesmo 30%) em comparação com os níveis registados em 1990, satisfazer 20% das necessidades energéticas a partir de fontes de energia renováveis e aumentar em 20% a eficiência energética», lê-se na página da OE.

Serafin Graña, Coordenador da Especialização em Engenharia de Climatização da OE, antecipa evento:

## «O futuro do sector está assegurado»

**O Instalador - "A Climatização na indústria portuguesa". É o tema das 15 Jornadas. Porquê a escolha do tema e qual o objectivo da discussão deste ano?**

**Serafin Graña** - Ao longo das anteriores edições das Jornadas o foco tem recaído sobre os edifícios. Mas a par dos edifícios, a indústria é um dos sectores que a União Europeia (UE) pretende explorar, para compreender o papel que esta pode desempenhar para que possam ser atingidos os objectivos climáticos e energéticos já estabelecidos para 2020, 2030 e também na transição para 2050. Na UE o aquecimento e o arrefecimento na indústria representam entre 2 a 16% do custo imputado ao total de produção, mas poderá atingir 40% ou mais nas indústrias de utilização intensiva de energia. A grande parte desta utilização é

na forma de aquecimento em média ou alta temperatura e em arrefecimento e também no aquecimento dos espaços. Em muitas indústrias, a utilização do aquecimento no processo industrial poderá atingir valores muito superiores à utilização de energia eléctrica. Ao implementar políticas que façam com que o aquecimento e o arrefecimento industrial se torne mais eficiente, de baixo carbono e renovável, estamos sem dúvida em linha com as metas estabelecidas para a transição energética da UE.

**O evento está dividido em duas partes: uma primeira dedicada à Climatização na Indústria e, uma segunda, sobre as Renováveis na Indústria. Qual a importância dos dois temas para o sector e os seus profissionais?**

A primeira parte procurará aprofundar e divulgar o conhecimento de tecnologias e de práticas, actuais, em especial nas pequenas e médias indústrias, sem deixar de observar o que se passa a nível das grandes indústrias, e reflectir sobre os desafios que se colocam num tempo em que se perspectivam novas políticas de incentivos para a indústria no âmbito da reindustrialização da Europa. Serão apresentados casos e experiências em indústrias diversas e um estudo em desenvolvimento, perspectivando-se a sua aplicação no âmbito da centralização e distribuição urbana de calor e frio, que poderá ser extensivo a parques industriais dentro da óptica de obtenção de níveis elevados de eficiência energética. A segunda parte abordará a problemática das renováveis e a contribuição que poderão dar na indústria.



As energias renováveis estão na ordem do dia e são reconhecidas como uma das mais importantes estratégias para a designada descarbonização da economia. Os problemas da energia deixaram de ser de âmbito nacional ou regional e passaram a ser encarados de uma forma global. Com políticas adequadas poderemos reduzir a nossa dependência energética e ao mesmo tempo reduzir custos operacionais para os cidadãos ou para empresas e simultaneamente desenvolver oportunidades de alta tecnologia e de elevado valor acrescentado.

#### **As Jornadas têm-se tornado, ano após ano, um evento cada vez mais consolidado no sector. Ao fim de 15 edições, que balanço faz?**

O balanço que fazemos é muito positivo. Em cada ano as Jornadas têm versado temas de grande actualidade e têm sido reconhecidas como o evento mais importante do sector da climatização no nosso país. Isto deve-se ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelas várias comissões executivas, aos múltiplos colegas especialistas que têm dado o seu contributo e ao apoio das empresas patrocinadoras.

#### **O apoio das empresas patrocinadoras são fundamentais para a realização deste evento? Em que medida?**

Eventos deste tipo acarretam sempre encargos que a Comissão de Especialização e a OE, só por si, não podem suportar, desde os aspectos logísticos à documentação que basicamente se materializa na edição em português de um manual da REHVA que é distribuído gratuitamente aos participantes das Jornadas. Este ano será editado mais um manual com o título "Ventilação por Mistura – Manual sobre projecto de distribuição de ar por mistura", enriquecendo a Colecção de Engenharia da OE. Nesta colecção são dominantes os livros editados pela Especialização de Climatização atingindo este ano o total de 14 títulos aí publicados, representando assim já metade dos títulos da colecção.

#### **Quais são os principais desafios do sector AVAC actualmente e o que podemos esperar no futuro?**

A climatização, sendo uma actividade que visa satisfazer as necessidades de conforto ambiental, nas habitações ou nos locais de trabalho, é um sector que está permanentemente a ser confrontado com novos desafios, dado que terá de corresponder, por um lado às mais elevadas exigências funcionais (os utilizadores são cada vez mais exigentes), e por outro terá de satisfazer os requisitos de eficiência energética e atender à sustentabilidade dos edifícios. A climatização tem também um papel primordial na indústria, nomeadamente na indústria agroalimentar e na hotelaria, onde existe legislação específica de grande rigor que visa a qualidade e segurança dos produtos. Igualmente noutros sectores, como sejam os hospitais e clínicas, espaços de laboração da indústria farmacêutica e laboratórios, indústria electrónica, salas de metrologia, e outros, com requisitos de grandes exigências termo-higrométricas e de elevada qualidade do ar, a climatização torna-se uma peça-chave no desempenho e na obtenção de uma elevada fiabilidade no seu funcionamento. Em todos estes espaços, os sistemas AVAC revelam-se de grande criticidade tornando-se indispensáveis. Poderemos dizer que, devido ao conjunto das necessidades que importa satisfazer, o futuro do sector está assegurado.